



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

12 de Abril de 2008 • Ano LXV • N.º 1672
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D.G.C.S. 100398 • Depósito Legal 1239



Jóia da Igreja

VIVEMOS em pleno tempo pascal! É como se, diante da fonte, contemplássemos a sua nascente: um fio de água pura jorrando nas profundidades da manjanha; fio que se transforma em rio e se funde no mar...

É como se, diante da seara vergada de cor e fruto, nos quedássemos por causa da fome e da sede...

O nosso mundo assim: um rio de caudal impetuoso correndo para o oceano; uma seara loirejante e madura.

Faróis e braços precisam-se! Para que ninguém nem nada se perca na voragem da mar ou na vastidão das planícies.

Em tempo de Páscoa as planícies do nosso mundo verdejam viçosas e perfumadas: o Bom Pastor não

cessa de chamar ao Seu redil as avelhas dispersas por outras pastagens... perdidas em mares encapelados.

Faróis e braços se ergam! Para que o mundo não caia na escuridão nem morra por falta de quem distribua a água e o pão.

O tempo da Páscoa é o tempo do Bom Pastor que é Jesus Ressuscitado, eternamente conosco, desafiando a Sua Comunidade a praticar o Seu testamento contido no mandamento do amor.

Mas como pode ser praticado se não houver quem se disponha a exercitá-lo na Sua escola?

Os planos pastorais são preciosos. D. Manuel Clemente bem o acentuou, em Quinto-Feira Santa, numa dinâmica de renovação tendo em conta a falta de vocações. Diante das urgências pastorais não se pode continuar o «fazer mais do mesmo»... Mas só valerá mesmo o que tiver a marco do amor; só resistirá à mutação o que far mesmo imbuído de Amor; do amor de Cristo Ressuscitado. Um amor sereno e desinteressado; aberto à novidade pascal.

A Obra da Rua é, pela sua história de acção social e evangélica, uma «novidade pascal». É facto reconhecido e normativo na vida de muitos. Não pode, por conseguinte, morrer, como «fruto pascal», que é. Como o «grão de trigo» assim a considerou o seu fundador, a Padre Américo, numa compreensão dinâmica, pascal. Não lhe falem os meios necessários para que

Continua na página 3

CALVÁRIO

A bengala

AQUI há dias, o Joaquim apareceu com uma bengala de madeira, bem torneada e vistosa.

— Então, andas aleijado? — perguntei-lhe.

— Tenho aqui uma dor. Dói-me a perna toda.

Há maneiras variadas de chamar a atenção dos outros. Neste caso, não sei se ele andava realmente coxo ou se desejava mostrar a vistosa bengala, pois esta era trabalhada com muitos torneados e adquirida, por certo, nalguma loja oriental.

Hoje, vem com ela nas mãos, mostrando-a sorridente. Tinha razão a minha dúvida.

Aos Domingos, as doentes carregam com toda a bijuteria que guardam nas gavetas durante a semana. Ele cordões ao pescoço, pulseiras e relógios parados nos pulsos, anéis nos dedos, fatos domingueiros. Uma feira de amostras! E sorriem felizes, mas pouco discretas.

Muita gente gosta de dar nas vistas pela violência, pelos distúrbios; pelos bens que possuem, pela riqueza que adquiriram — por muitos e variados modos. Dar nas vistas é tentação corrente na sociedade actual.

Ora, ser discreto e simples é o que o Evangelho nos propõe.

A ostentação é uma das faces da mentira. Com ela pretende-se encobrir a verdade do que somos interiormente.

A discrição revela, essa, sim, a verdade. Por isso, só os discretos são eles próprios.

Deus é discreto no Seu agir. Apareceu discretamente no mundo na pessoa de Jesus. Não podia ser mais discreto quando quis que Seu Filho nascesse pela calada da noite numa gruta em Belém.

E discreto foi Jesus no Seu agir.

— Não digas a ninguém — recomendou ao paralítico curado.

E discreto ensinou a sê-lo.

— Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles.

— Tu, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e reza em segredo a Teu Pai, pois Ele vê o que é oculto.

E discreto continua a permanecer entre nós. Contudo, poucos O descobrem onde Ele se encontra.

Quando o homem é grande no saber e na acção não carece de o apregoar. Os seus actos falam por si próprios. Mas, muitos gostam de se afirmar na praça pública para receberem aplausos, tal como os fariseus daquele e do nosso tempo.

Ó Joaquim, a tua bengala é realmente bonita!

Padre Baptista

MALANJE

Meditando

FLORIRAM as amendoeiras nas encostas íngremes do Douro e do Sabor. Autocarros com turistas entram nos ziguezagues das estradas para se deleitarem com o deslumbramento e, talvez, alimentarem a sua esperança — como o Profeta Jeremias.

— O que vês, Jeremias?

— Vejo um ramo de amendoeira!

— Viste bem, Jeremias — respondeu-lhe o Senbor.

Depois da desolação, a esperança.

Aqui, em Angola, depois das queimadas que geram a desolação, rápido a natureza dá cores vivas às folhas que

revivem e põem flores vermelhas nos cotos requemados de alguns arbustos que renascem!

Sai do fumo das queimadas a esperança no milagre das seivas. A natureza ensina: Precisamos renovar a nossa esperança, tantas vezes perdida e magoada nos caminhos que, erradamente, escolhemos: Trilhos sem sentido; opções sem jeito; vidas sem Deus.

Como Jeremias, olhemos, amorosamente, o ramo de amendoeira, para que a esperança e a fé renasçam no nosso coração.

Não é fácil crescer... Os jovens deixaram os campos! Nas lixeiras das cidades não nascem nem crescem flores!

— Dê-me as cartas de condução... Sem elas não faço nada na vida! — guiou e ter carro...

— Quero estudar, sem um curso superior não sou nada... — atirou-me um rapaz com fraca capacidade.

— Mas eu quero...

Seria um bom jardineiro, ou um razoável carpinteiro. Os brotos dos feijoeiros romperam a crosta e nasceram. Foi fácil. Não tão fácil vencerem os ventos, a chuva e crescerem.

Assim foi este ano: Uma chuva forte destruiu as flores e não houve frutos.

O x, com 18 anos, perdeu o ano por faltas... O y, desistiu dos exames e foi... Outro, não conseguiu o curso de serralharia por falta de vontade... Um, foi para Luanda:

— Lá é que é! — está a passar fome.

— Que vês, Jeremias? — perguntou Deus.

— Um ramo de amendoeiras! — disse Jeremias.

Cheinho de flores! Darão frutos — amendoeiras deliciosas! — digo eu.

Crescei e dai frutos.

Padre Telmo

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PARTILHA — Recebemos durante esta época, 1980 euros.

De Famalicão, anónima, com «cem euros. Como sempre, peço anonimato, mas da última vez que enviei, no Jornal, vinha a dádiva com o meu número de assinante. Não queria assim, porque as minhas irmãs, com quem vivo, lêem o Jornal e assim ficam a saber. Peço desculpa mas queria mesmo anonimato. São vinte euros para aí. Santa Páscoa e os cumprimentos da grande admiradora da *Obra do Gaiato*».

Assinante 9790, de Perosinho, com cheque de cem euros: «Neste tempo de Quaresma, que o Senhor nos ilumine e ajude a encontrarmos o Caminho certo da Reconciliação e do Amor, e assim sigamos sempre na Direcção do Senhor. Que os bens Eternos sejam sempre a nossa preo-

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Março, 51.300 exemplares

PAÇO DE SOUSA

DESPORTO — Temos uma só palavra e gostamos de a cumprir. Assumimos compromissos e é nosso dever respeitá-los. Não acontece assim com toda a gente!

Por isso, fomos «obrigados», por uma questão de bom senso, a antecipar a nossa ida a Setúbal, para *tapar um buraco*, por falta de coerência de quem troca o convívio pelo resultado de um simples jogo de futebol.

Também podíamos dizer *não* à nossa ida a Setúbal quando, na hora da partida, tivemos conhecimento de quatro baixas dos chamados *titulares*. Mas não! Gostamos de andar de cara bem levantada. E, à hora marcada, partimos em direcção à nossa Casa do Gaiato de Setúbal, onde fomos recebidos por todos com o carinho a que já estamos habituados.

Quando chegámos, o relógio marcava 12h40. Estavam feitos quatrocentos quilómetros e, claro, com 13 rapazes um pouco fatigados para jogarem.

Almoçámos e tomámos o respectivo café, todos juntos. Faz parte do convívio. Nós não fazemos o *Inter-Casas*, só e exclusivamente, por causa da bola. Não fazia sentido. Digo eu!

Pelas 15h30, o árbitro (meu Deus!), deu o sinal, e logo a *redondinha* começou a rolar. Sabíamos que tínhamos pela nossa frente uma equipa forte, a jogar em casa e num campo extremamente difícil. Nada foi obstáculo para nós. Aos cinco minutos de jogo, «Bolinhas» inaugura o marcador, e coloca Paço de Sousa a ganhar. Setúbal, fez o 1-1. Já na segunda metade, os rapazes da Casa, fizeram o 2-1, por sinal um bom golo. E ao minuto 89, «Bonga» — melhor dizendo: um dos sacrificados durante 90 minutos dentro do campo, e que dá pelo nome de Pedro Caliano Cardoso Garcia — restabeleceu a igualdade e fixou o resultado final.

Ao longo de todo o encontro, os rapazes de Paço de Sousa foram obrigados a fazer das «tripas coração», nunca desanimaram e o nosso objectivo, com o esforço deles, foi alcançado. No final do jogo, o convívio continuou, já que o resultado fazia parte do passado.

Depois de uma noite bem dormida, no Lar de Setúbal, o Domingo começou com a celebração da Eucaristia.

cupação e o Centro das nossas vidas».

Temos, agora, vinte euros da assinante 12319, de Penafiel: «*Para as amêndoas dos vossos Pobres, com desejos de Santa Páscoa*».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.*

Júlio Mendes

SETÚBAL

EVOCACÃO — Em preparação da festa dos 120 anos do nascimento de Pai Américo, que estamos a realizar, alguns Rapazes andaram a ensaiar números para apresentar no dia 5 de Abril. Os ensaios correm bem e as muitas coisas preparadas fazem-nos antever que tudo irá correr bem. Temos o suficiente para brilhar e mostrarmos às pessoas que temos gosto naquilo que fazemos e que tentamos dar sempre o nosso melhor para que todos gostem.

Tudo fizemos para nos divertirmos e honrarmos a grande personagem e pessoa que foi Pai Américo, fundador das Casas de que somos agora dependentes. Tndo o que fazemos é

porque gostamos imenso do trabalho que Pai Américo fez e agora queremos dedicar-lhe todo o nosso trabalho e não o desiludir.

ESCOLA — O segundo período findou e o terceiro já começou. Em relação ao aproveitamento, foi pouco. Por isso, reflectiu-se nas notas.

Cada estudante tem a sua capacidade, a sua força de vontade, o talento e o aproveitamento. Todas estas coisas são uma caixa de ferramentas que cada aluno transporta e, com essas ferramentas constrói um trabalho.

Se cada Rapaz não tiver as ferramentas suficientes, se só tiver peças e não puder trabalhar porque lhe faltam ferramentas, não conseguirá progredir. Mas todo aquele que levar tudo o necessário consigo, de certeza que terá um progresso melhor do que aquele que nada construiu porque lhe faltaram ou não quis usar as suas ferramentas.

Digo isto para quê? Para moralizar e incentivar a que todos construam um bom projecto e que troquemos as nossas ferramentas de vez em quando com um Amigo que, quem sabe, um dia nos ajudará.

Um bom projecto de um estudante origina um sonho para um mundo melhor, em que o rico estaria menos rico, todos teriam o suficiente, como Pai Américo sempre quis.

Nunca tinha participado na Missa em Domingo de Ramos, na Casa do Gaiato situada mais a sul. A celebração começou ao ar livre e, contornando o centro da Aldeia, demos entrada na Capela para continuar a Eucaristia. Padre Júlio, também ali quis que Paço de Sousa fosse representada. «Bonga», de Paço de Sousa, e Gualberto, de Setúbal, com Padre Júlio ao meio, leram o Evangelho próprio desse dia. Convívio completo. Bonito! Que lindo quando assim é! Somos ou não somos uma Família?! Realmente a bola é o que menos interessa. Para nós! Porque há, efectivamente, para quem não seja!...

Mas não ficou por aqui. Depois da Missa, vem o pequeno-almoço. «Catete» tem estado em Setúbal; passou pelas Casas todas. Estava na hora da partida. No final, e antes de se agradecer ao Senhor pela primeira refeição do dia, Padre Júlio disse ao chefe que o «Catete» queria falar para se despedir. E falou! E falou muito bem! Disse o que muitas vezes dizemos, mas que nunca é demais repetir: «*Aproveitem todas as oportunidades que a Casa do Gaiato dá para que, amanhã fora dos nossos portões, a vida não seja tão difícil; apesar de ter que ser bastante diferente. Eu não aproveitei! Agora, é tarde!*»

Todos se despediram dele, eu também lhe dei um abraço... É destes que a gente precisa no meio dos nossos Rapazes.

Nós também nos despedimos dos Rapazes de Setúbal, mas só depois de almoço. Chegámos a nossa Casa (de nossa Casa já vínhamos!), por volta das 22h00.

Padre João, no seu escritório, esperava-nos. Fomos lá dizer boa noite... E cada qual seguiu para o seu leito, para o merecidíssimo descanso.

Tudo correu bem; e os Rapazes, que se deslocaram à Casa do Gaiato de Setúbal, foram, o que se pode chamar, durante todo o fim-de-semana: uns amores. Mas foram mesmo!

Classificação:

	J	V	D	E	G/S	G/M	Pontos
Miranda	1	1	0	0	0	4	3
Paço de Sousa	1	0	0	1	2	2	1
Setúbal	2	0	1	1	6	2	1

Alberto («Resende»)



Setúbal — Baptismo do André Jorge e do Júnior na Vigília Pascal deste ano.

Esperamos que este terceiro período seja melhor, e que nos esforcemos por ser alguém lutando por isso, não ficando sentados a sonhar com o que queremos e esperar que as coisas aconteçam...

SENHORAS — A Senhora D. Conceição esteve alguns dias de férias, e aguarda ser internada para uma operação. Esperamos que tudo corra bem, para a podermos ter de volta a nossa Casa para estar junto de nós e nos dar o que tem de melhor. O seu trabalho é bom e nós todos gostamos do que faz.

Daniilo Rodrigues

MIRANDA DO CORVO

SEMANA SANTA E PÁSCOA 2008 — A 7 de Março, primeira sexta-feira, e a 19 desse mês, houve Confissões, com os senhores Padres Saúl e Antunes. No dia seguinte, o senhor Padre Rolando veio dar-nos uma Catequese quaresmal. A 9 e 16 de Março, fizemos a Via Sacra.

No Domingo de Ramos, na Paixão do Senhor, houve a bênção de ramos das nossas oliveiras, junto ao Cruzeiro, seguida de Eucaristia.

Na Terça-feira Santa, o senhor Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, veio almoçar com a nossa Comunidade, testemunhando a sua comunhão. Recebeu a foto do símbolo da Obra da Rua — o Quim mau. Bem-haja por estar connosco, de forma simples e amiga!

Na Quinta-feira Santa, celebrámos a Missa vespertina da Ceia do Senhor. Em vez de 12, foram lavados os pés a 13 Rapazes... O Santíssimo Sacramento foi trasladado para um altar lateral, onde O adoramos.

Na Sexta-feira Santa, celebrámos a Paixão, pelas 3 horas da tarde, hora em que morreu Nosso Senhor. Beijámos, com fé, a Cruz.

No Sábado Santo, pelas 22.00h, celebrámos, na nossa Capela, a Vigília Pascal. Na Palavra de Deus, 8 Rapazes leram as leituras, e tocámos as sinetas. No Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor, participámos, pelas 10.00h, na Eucaristia.

PREGAÇÕES — Nos dias 23 e 24 de Fevereiro, 3.º Domingo da Quaresma, como é tradição, na Paróquia de S. José, foi o Dia do Gaiato. Alguns Rapazes (Rui, Belizário, Joaquim, Igor, Leandro e Natanael) recolheram o ofertório das Missas. Fomos bem acolhidos pelos cristãos desta Comunidade, conduzida pelo senhor Padre João Castelhana. A todos, a nossa gratidão!

A 8 de Março, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, foi lembrado o Neutel, antigo gaiato desta Casa. A 9 de Março, participámos numa Eucaristia pelo Dr. Viana Lemos, que foi Médico na Lousã. Neste dia, pelas 16.00h, também fomos à Missa Nova do Padre Paulo Simões, na Igreja Matriz de Penacova, cheia de gente. É um Amigo, que até já jogou à bola connosco. Muitos parabéns e felicidades, no serviço à Igreja!

PAI AMÉRICO, NA RTP2 — No programa *Ecclesia*, da rubrica televisiva *A Fé dos Homens*, de 11 de Março, terça-feira, pelas 18.30h, dedicado a Coimbra, Pai Américo teve destaque especial, como figura da Igreja, numa reportagem gravada, a 25 de Fevereiro, no Seminário Maior de Coimbra (onde foi admitido a 3 de Outubro de 1925). O seu serviço aos Pobres marcou muito esta Diocese e aqui viveu e trabalhou até 1943 (18 anos).

VISITANTES — Algumas pessoas Amigas ofereceram-nos folares e amêndoas, pela Páscoa. Obrigado! A senhora D. Nazaré distribuiu a todos, na sala de jantar, à sobremesa e merenda. Tivemos algumas visitas de Padrinhos, que vieram trazer o folar.

Património dos Pobres

A Família foi sempre o alvo mais importante de toda a acção da Obra da Rua. O alvo e a base. Sem a família, nada. Ninguém consegue viver sem ela. Ou dela beneficia, ou a constrói para nela acabar.

O Património nasceu, cresceu e caminha no mesmo trilho. Não é só assegurar condições de habitabilidade mínimas, é também promover e impedir que desmorone o ambiente afectivo e económico que a mantém.

Andar a viver com os Pobres, abre o leque das minhas preocupações, exigências e necessidades. Sim, viver com eles é uma boa escola de Vida e de Fé.

No último Domingo, à tarde, fui visitar um casal jovem com dois filhos: um menino com três anos e meio e uma menina de seis meses.

Para saírem dos pais dela, compraram um T2. Possuam um pequeno pé-de-meia, os sogros dele ajudaram e a Casa do Gaiato também, visto ele ter sido nosso.

Apesar da elevação humana notória, escolaridade suficiente e formação técnica, ela nunca conseguiu um trabalho estável. O último ocupou-lhe todo o tempo da recente gravidez, e saiu sem nada, nem direito de voltar.

Pensaram em lavar roupa e engomá-la, em casa, para fazerem algum dinheiro. Mesmo a preços reduzidos, não conseguiram. Entre

outros motivos, por não poderem passar recibos.

Ele ganha, por mês, 615 euros. Desconta para a casa e seguro da mesma, 359 euros, mais 20 de condomínio. Água, gás e luz, são despesas certas mesmo em consumo mínimo. Fraldas para a bebé e alimentação adequada, que a mãe não tem peito, são, diariamente, dolorosas imposições para os pais.

O abono de família fica, quase todo, para a escola do menino, o qual, sofrendo de asma, consome, também, muita medicação, que nem é comparticipada.

Tem-lhes valido a ajuda dos pais dela que, apesar de serem pobres e viverem num bairro social degradado, ainda lhes dão de jantar todas as noites e aviam a lancheira dele para o próximo almoço, na empresa.

A Casa do Gaiato que eles visitam, tem, sempre, um pequeno avio para repartir.

Se não for assim, como seria possível viver? Como?

Para cúmulo de tantas dificuldades foram ainda vigarizados por uma dessas empresas, ambulantes, semi-ocultas, utilizadas para financiar a compra de automóveis, novos e usados, as quais encontram nesta gente desprevenida, ávida de ajuda e facilmente confiante, vasto terreno de progresso. Formas modernas de arranjar motivos legais para chupar o sangue dos Pobres e ignorantes!

Mais esclarecido, hei-de voltar ao assunto.

Trouxe-os comigo à Missa que ia celebrar, na tarde do II Domingo de Páscoa. Sei, por experiência, o valor da Palavra de Deus para a vida de cada pessoa e da celebração do Mistério da Sua Presença. É necessário fazer comunidade para nos aguentarmos nas provações contínuas. Nela se poderão pôr os problemas e abrir portas para soluções mesmo materiais.

A comunidade, para além da família, é um bom refúgio e protecção. É lá que se recebem e se oferecem os dons necessários à vida humana, natural e transcendente! É lá, ainda, que se evidencia, faz e completa o Corpo de Cristo de que todos somos membros!...

A jovem mãe, ansiando adquirir mais capacidades para encontrar trabalho, havia começado a tirar a carta de condução automóvel; mas, tendo faltado o dinheiro, ficou-se no caminho, à espera. Dei-lhe o bastante para esse fim, 500 euros.

Ajudar famílias com tanta garra na vida a vencer tantos escolhos e embelezadas de filhos pequeninos, é um prazer tão grande que só o Céu pode ultrapassar.

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato — Trv.^a Padre Américo — 3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

Algumas crianças do Jardim de Infância de Ansião vieram à nossa Casa, com lembranças, a 20 de Março. Obrigado!

ESCOLAS — O segundo período terminou a 14 de Março, excepto para alguns Cursos Profissionais. O Fábio, o Vitinho e o João Pelengana, porque têm 18 anos, compareceram ao dever militar do Dia da Defesa Nacional, nesse dia, no Quartel de Cavalaria de S.ta Margarida.

O terceiro período começou a 31 desse mês e será maior. Os Rapazes que estudam na nossa Escola do 1.º Ciclo, nas Escolas de Miranda e Coimbra tiveram algumas «negas», mesmo com apoio no estudo. Alguns têm que melhorar e agarrar-se mais aos livros.

FÉRIAS — As duas semanas de férias da Páscoa correram com normalidade. Levantámo-nos cedo e estivemos mais ou menos ocupados nas tarefas da nossa Casa, no arranjo do jardim frente à rotunda Padre Américo, a guardar as ovelhas, a tratar do gado e a tirar estrume para os campos, onde se ia semear (plantar) a batata. A meio da manhã, parámos para a bucha. Nas horas de recreio, demos uns chutos na bola, para manter a forma.

GARAGEM — O portão da nossa garagem estava estragado. Foi arranjado, porque é um sítio que precisa de estar seguro.

VEADO — A Guarda Nacional Republicana, de Miranda do Corvo, veio trazer-nos um pequeno veado (corso), que infelizmente foi atropelado.

BATATA DE SEMENTE — Temos batata de semente, do segundo ano, comprámos alguma batata e uma senhora Amiga, de Coimbra, deu-nos 12 sacos, que agradecemos.

DESporto — No dia 29 de Março, jogámos com a Equipa organizadora do Torneio *Inter-Casas*. Cada atleta levou o seu equipamento, num saco próprio, e fomos numa carrinha da Câmara Municipal.

Fomos superiores em termos tácticos e técnicos, dentro das quatro linhas. Estivemos a vencer por 2-0, com golos de Reinaldo e Gerse. Porém, a nosso ver, como a arbitragem do Paulo «Mudo» nos estava a prejudicar muito o jogo, a nossa equipa teve de se retirar do recinto, para o caldo não entornar.

Alguns Amigos da Escola do Senhor da Serra — Ferrer Correia deram-nos, a 19 de Março, uma mesa de pingue-pongue, que estava a fazer falta, na nossa sala de jogos. Muito Obrigado!

Alunos do Alternativo

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Hoje vou dar notícias daqueles que estão no nosso caminho; nosso e dos Leitores.

Sem a vossa ajuda, a Conferência já teria acabado.

E, assim, lá vamos continuando mais um ano de trabalho. Já são uns bons anos...!

Que bom seria que não houvesse necessidade de haver Conferência! Era sinal de que não havia pobreza.

A mãe dos seis filhos anda muito preocupada com o preço da alimentação. Subiu o leite, o pão, a carne, a fruta, não falando do resto.

O filho mais velho anda no 11.º ano, continua a ser um bom aluno, mas precisa de ajuda na compra do passe. Ele joga num clube, coisa que o ajuda a crescer como homem e cris-

tão. Seria uma pena que ele deixasse esta actividade. Vamos ajudá-lo.

Agora, vou dar-vos notícias de outros casos que nos afligem — e vou alertar. Outra família, tem quatro filhos e uma casa sem o mínimo de condições para poderem viver lá. Até onde dormem, chove. Isso não temos possibilidades de poder resolver. Não está ao nosso alcance. Assistente Social da Zona onde moram, diz que não pode fazer nada. Alimentação, graças à vossa generosidade, não lhe tem faltado. Não será o suficiente, mas ao que se lhes dá já é uma razoável ajuda.

No meio deste problema de falta de casa, a filha mais velha, de 17 anos, está grávida de gémeas. Isto é grave problema. O pai das meninas também é um jovem sem trabalho. Ela não trabalha e muito menos neste momento, como ela anda. Ninguém lhe dá trabalho. É um problema que nós, todos, vamos ajudar a resolver. Ela não tem nada de nada, falta-lhe tudo, desde casa para receber as meninas.

Estamos na quadra da Páscoa da Ressurreição do Senhor. Que bom seria dar-vos boas notícias..., mas, neste momento, são tristes.

Vamos fazer um propósito nesta Páscoa. Vamos ajudar estas famílias a crescer em tudo. Certo?

Deus compensa sempre aqueles que ajudam os irmãos.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — De Fiães, recebemos 50 euros e palavras de carinho com nunca deixarmos de caminhar com os Pobres. Para podermos ajudar precisamos dos nosso assinantes. Mais 10 euros, de outra assinante.

Bem-haja a todos.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Adelaide e José Alves

BENGUELA

Somos «Porta Aberta»

ESTOU a escrever nas vésperas do 4 de Abril. Neste dia foi assinado o acordo de paz, que pôs fim à fase mais violenta da guerra que assolou Angola. Passaram 6 anos. Vivemos dolorosamente com o povo os anos terríveis do conflito entre filhos da mesma Pátria. As mães e as crianças estão entre as vítimas qualificadas desta guerra e de todas as guerras.

Começo esta Nota a tocar neste assunto, porque acabo de assistir a uma reunião oficial para comemorar o acontecimento do acordo de paz. Quem dera não volte mais a guerra! Ao longo destes anos, acolhemos as crianças, na sua maioria, vítimas inocentes do conflito armado. Prepararam-se para a vida de cidadãos normais e estão inseridos nas tarefas da reconstrução nacional. Centenas de famílias, sobretudo mulheres, com seus filhos dependurados a chuparem os peitos secos, encontraram refúgio seguro na «Porta Aberta» da Casa do Gaiato. Quem dera voltassem às suas terras de origem, depois destes anos passados! Mas como? Os filhos estão a estudar e nas suas aldeias não há escola. Os cuidados da saúde estão ao seu alcance e nas suas aldeias não há postos médicos. As suas residências estão de pé e nas suas aldeias foram arrasadas. São problemas muito sérios que enchem o nosso coração e a nossa cabeça. Se nos pudessemos libertar deles, mais disponíveis ficaríamos para os filhos de dentro que necessitam de todas as nossas energias.

Por isso, vamos queimando as nossas vidas, irradiando o fogo do amor à volta da fogueira da Casa do Gaiato. Vem também soprar para que o fogo aumente. Já esperávamos: A tempestade de chuva torrencial que se abateu nesta zona, nos últimos dias, arrasou muitas casas e tornou muitas outras mais inseguras. A que porta vai bater grande parte desta gente? À nossa porta. Não temos descanso, nem tão pouco algumas reservas de dinheiro para lhes valer. Tenho pena deste povo. É preciso cimento. São necessárias chapas para a cobertura. Tudo isto é uma gota de água no oceano. Abro esta porta larga de necessidades para que não gasteis em coisas supérfluas os bens que tendes e um amor violento sacuda os vossos corações até desabarem os muros do egoísmo e da indiferença.

A escola continua a ser um dos centros da nossa atenção. Queremos dar-lhe tudo o que pudermos de melhor. O acompanhamento de perto de toda a actividade escolar é um dos segredos do sucesso. As limitações humanas, para esse efeito, são grandes. Quem nos dera um voluntário ou voluntária que desejasse fazer uma experiência muito rica nesta área da promoção humana! A nossa vida é animada pela esperança. A propósito, vai uma palavra de gratidão para a Universidade Jean Piaget que, pela primeira vez, desde que se instalou às portas da cidade de Benguela, bem perto da nossa Casa do Gaiato, abriu as portas a um rapaz nosso, com uma bolsa de estudos. Bem-haja! Oxalá mais filhos desta Casa, pelo seu bom aproveitamento escolar, mereçam tão grande bem!

Padre Manuel António

Jóia da Igreja

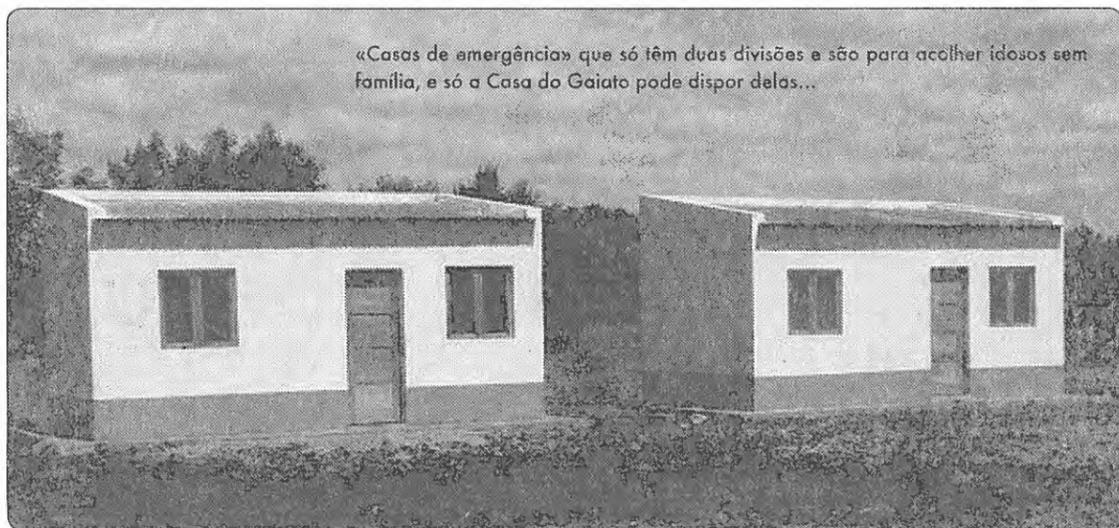
Continuação da página 1

possa continuar a sua acção evangélica no vasto mundo da pobreza. Naturalmente que aqueles de que mais carecemos são as vocações sacerdotais e laicais. Um e outras são precisas e se complementam.

Valeria a pena neste tempo pascal; tempo, por excelência, de aprofundamento vacacional, reflectir sobre a Obra da Rua, como «novidade pascal»: os seus alicerces, os seus valores educativos, a sua história e projecção eclesial, no fidelidade a Deus e ao Homem. A este propósito é bom recordar o que escreveram os nossos Bispos, em Nota Pastoral, por ocasião dos 50 anos da morte do Padre Américo: «A Obra da Rua é uma jóia da Igreja em Portugal».

Como «Jóia» que é convém não perdê-la nem permitir que se torne alvo de «disfarçadas cobiças»; tão pouca consentir se torne «peça» de valor museológico... Ela é, sem dúvida, um pulmão vivo na nossa vida eclesial. Mas precisa de «sangue novo» que a oxigene no «Espírito de Deus e no serviço da Caridade». Venham as vocações que só Deus pode suscitar; sejamos dignos delas.

Padre João



«Casas de emergência» que só têm duas divisões e são para acolher idosos sem família, e só a Casa do Gaiato pode dispor delas...

MOÇAMBIQUE

Ajuda da APARF

HÁ muito que devemos uma atenção à APARF. Sendo uma Associação que primariamente se dedica à erradicação da Lepra, estende os seus abraços, também, a quem se dedica a outras lepras, como a malária e a sida. É, portanto, para o nosso labor com os doentes, que nas cinco Comunidades nos esperam, que se dirige a sua ajuda, desde as idas aos hospitais, até à compra de remédios. São quarenta mil Euros, com que temos podido contar desde há muitos anos, para salvar muitas vidas, que por aqui se iam perdendo, diariamente, nos dias em que chegámos, já lá vão quase dezassete anos.

A distância ao Hospital, a falta de remédios, ou mesmo a sua aquisição e mais primariamente, ainda, a de cuidados profiláticos, eram aflitivos. Sendo a falta de água potável e de latrinas, a mais gritante, está hoje, felizmente, ultrapassada. Ainda me lembro de aparecerem pela Massaca pessoas a vender remédios, certamente retirados da Farmácia do Hospital Central, então o único fornecedor, dizendo que eram bons para tudo. Claro que os Curandeiros também iam fazendo o seu serviço, só Deus sabe como. Hoje, o panorama é completamente diferente, embora nos Postos de Saúde se acumule muita gente à espera de vez. Como estes foram construídos com apoio da Cooperação espanhola, também de lá recebemos mais apoio para remédios e até para salários de quem lá trabalha.

Mas esta ajuda da APARF é particularmente grata, porque nem fomos nós a procurá-la, mas sim quem lá trabalha e já trabalhou, que veio ao nosso encontro. Ali encontramos também um acolhimento muito amigo, sempre que é possível visitar a Sede da

Associação, que não sendo uma Obra da Igreja, é eminentemente cristã e agrega generosidade e boa vontade em toda a sociedade.

Este ano, de 2008, sabendo do nosso empenho em melhorar as condições da habitação do nosso Povo, por sua iniciativa ofereceram-nos mais cinco mil Euros para construção de duas Casas em alvenaria. Mas como estas ficam pertença de quem as recebe, para que vá aprendendo a cuidar dum bem melhor que a palhota, que é muito precária, resolvemos, ainda sem que tal lhes fosse comunicado fazer antes o que chamamos «casas de emergência» que só têm duas divisões e são para acolher idosos sem família e só a Casa do Gaiato pode dispor delas, a pedido da Comunidade.

Não é novidade, mas amiúde aparece, em cada povoação, uma pessoa idosa que mal se pode mexer e cuidar de si e foi abandonada pelos filhos. Já aconteceu, até, alguém de quem tínhamos entregue o pai às Irmãs dos Idosos, uma Congregação espanhola na cidade, vir-nos pedir contas do pai que tinha desaparecido. Essa pessoa há mais de um ano o não visitava e ele paralítico. Outros aparecem só para o funeral. Aí vai também a ajuda da APARF para o caixão, se recorremos ao Hospital com alguma esperança e o defunto tem de ser trazido da cidade e para a família comer alguma coisa, após a cerimónia. Se a Sagrada Escritura diz que a esmola cobre uma multidão de pecados, que dizer da APARF que cobre uma multidão de necessidades deste Povo que vai caminhando, vergado de carências e ainda não levantou os olhos para a Esperança.

Padre José Maria

SETÚBAL

Nós fazemos o que podemos

NÃO é muito comum recebermos um pedido para acolhermos um rapaz, através da sua professora. Desta vez foi assim.

Combinámos o dia, e à hora marcada lá estávamos todos: a mãe do rapaz, a avó, o actual padrasto, a psicóloga da escola, a professora e o inocente. Sim, inocente, porque dele todos disseram bem. O problema é que não têm conseguido levá-lo a ter um relacionamento aceitável com os outros. As suas acções vão resvalando para a marginalidade.

Teoricamente todos sabem traçar-lhe caminhos, dar-lhe conselhos, incentivá-lo para que mude de comportamento e ponha a ren-

der as suas capacidades. Nós também sabemos. Mas que tem resultado de tudo isso? Nada.

Embora os tenha vivos, perdeu os pais mal nasceu. Órfão de pais vivos! A avó criou-o, mas está o dia todo fora, no trabalho.

Não é para admirar que o rapaz viva entregue a si mesmo, e que seja a rua a dar-lhe as regras por que orienta a vida.

Hoje em dia há tanta coisa a fazer; dinheiro a ganhar para o ter para gastar; experiências novas, aliantes, para usufruir. Os filhos são empecilhos, e tantas vezes fruto de levianas experiências. Irão elas alguma vez acabar? Serão exclusivas do nosso tempo?

Quando os pais são de posses, há sempre alguém que cuide deles. Mas se são pobres? Se ninguém lhes der a mão, têm praticamente como certo o banco dos réus.

Estávamos todos sentados nos nossos bancos. Eu, de olhos fixos no rapaz, ia pensando o futuro, em que ele entrava. Sentia já as dores da incompreensão, e da rejeição que acompanha quem é pobre; as que, juntamente com este rapaz, haveríamos de sofrer quando ele começasse a frequentar a escola. E o insucesso escolar? Um papão insaciável, de que não se vê forma de satisfazer. Ainda que se disfarces as suas vítimas com êxitos ilusórios, serão elas pasto para outros no futuro.

Reflectindo

NÃO é de agora; mas fixa-se-me cada vez mais a ideia de que, para a edificação de uma sociedade justa, pacífica, fraterna, não há receitas originais do pensamento humano, o qual, ao longo da História, tem arquitectado filosofias, sistemas doutrinários ordenados para programas de acção que, em paralelo e em contraste ao admirável progresso científico e tecnológico conseguido, mantém a Humanidade distante daquelas metas perseguidas: Justiça, Paz, Alegria de viver. É no Pensamento e no Querer de Deus que há-de procurar-se a forma e d'Ele receber o dinamismo que permitirá ao Homem alcançá-las.

Foi o que Deus quis ao mandar-nos o Seu Verbo eterno feito homem «para ter de onde sofrer» e «aprender do que sofreu a obediência» à Vontade do Pai. E isto fê-lo Jesus Cristo sem filosofias nem sistemas nem programas, mais com a Vida do que com palavras, deixando-nos o sumário da lição em uma breve afirmação exortativa: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

O amor de Deus revelado e comunicado por Seu Filho não tem por alvo directo o colectivo Humanidade. Ele ama todos e cada um dos homens, desde o primeiro ao último que nascer no Tempo. E porque os ama, quer-os para Si, felizes para sempre, também aqui e agora, que para todos a Eternidade já começou e exprime-se à maneira de uma função contínua. O amor é essencialmente circulação de vida. Por isso, a felicidade do Homem não se consuma no ser amado por Deus; exige a presença à Sua chamada a associar-se a Ele no amor aos outros homens. O ser o Homem à imagem de Deus postula que, como sujeito, ame porque Deus ama (A Sua Onnipotência cabe no Amor que Ele é) e se assuma objecto do amor fraterno que é para os outros igual dever concomitante ao seu. E é nesta circulação que Deus estabelece o *sacramento — sinal e realidade* — do amor que prioritariamente o Homem Lhe deve. É nela, porque compromete Deus e os homens em unanimidade de Pensamento e de Querer, que está o fundamento da Justiça. Sem o amor de Deus pelo Homem, recebido e reflectido por cada homem, ela é impossível. Nem filosofias nem sistemas nem programas — só a paixão. E por isso, o Verbo de Deus, incarnando, Se fez Caminho e abriu caminho pela Paixão — a «Sua Hora», a síntese da missão a que o Pai O enviou. Na medida em que os homens *baptizem* na Paixão d'Ele as paixões que brotam da carne e do sangue, quais ervas ruins que consomem a terra capaz de bons frutos — só assim a Justiça poderá vingar na Terra traída por tanta infestação e produzir a Paz que todos dizem querer e de tantos modos é continuamente sabotada.

Também Cristo quer a Paz. Em todos os encontros com os discípulos, após a Ressurreição, não se Lhe ouve outra saudação: «A Paz esteja convosco». E a leitura dos «Actos dos Apóstolos» que desde este II Domingo de Páscoa até ao Pentecostes será feita, dá-nos a notícia de como começou e foi crescendo o grupo d'«os que eram assíduos ao ensino dos Apóstolos», pela comunhão da Fé e na Caridade realizada «com alegria e em simplicidade de coração».

Que a esta luz os homens se encontrem a si mesmos como a resposta que Deus quer. E embora perante a dimensão da Humanidade cada um não passe de pequenino elemento, desconhecido de quase todos os outros, acredite na energia potencial que o Criador Lhe reserva para a obra da Justiça e da Paz, tão surpreendente como a que Ele pôs no átomo da matéria.

Padre Carlos

Como em tudo, os Pobres são quem menos alternativas têm. Tal como está actualmente a vida escolar, eles são os que menos preparados ficam, e mais dificuldades irão ter no futuro para angariar o necessário para sobreviver.

Não nos cansámos de alertar os nossos rapazes para isso. E de lhes dar as condições necessárias para poderem fazer bem o seu trabalho escolar. Mas são tais as carências, que se fosse possível e aceitável, teríamos de estar dentro da escola com eles.

O rapaz tinha um ar meigo, olhos vivos e presença simpática. Foram estas características e as suas qualidades, que levaram a professora a dar o alarme e a procurar uma solu-

ção para que o seu aluno não venha a perder-se, embora tenha tantos outros de que se vislumbra um futuro negro.

Nós fazemos o que podemos e o que não podemos. Exorbitamos as nossas competências à luz da legalidade. Assim fizeram outros *aristides* e salvaram muitas vidas.

Seria bem melhor se se procurasse o bem do rapaz abandonado em vez de tudo fazer para abrihantiar os números dos índices e das estatísticas.

Se não vamos tão longe concordando com Pai Américo, de que vale mais a alma do que o corpo, fiquemos, ao menos, pelo vale mais o corpo que a roupa que o veste.

Padre Júlio

PENSAMENTO

Eu tenho que não há nada no mundo mais santo do que consolar almas. É missão divina dos mortais, ensinada e comunicada por Cristo Jesus.

PAI AMÉRICO